

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: DANIELA MARTINS BARBOSA COUTO

TÍTULO: FRAGMENTOS DESDOBRADOS: OS RASTROS DE "GRANDE SERTÃO: VEREDAS " NOS LIMIARES DE "SERTÃO GRANDE"

AUTORES: DANIELA MARTINS BARBOSA COUTO, DANIELA MARTINS BARBOSA COUTO, MELISSA GONÇALVES BOËCHAT

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Capes

PALAVRA CHAVE: FRAGMENTOS – GRANDE SERTÃO: VEREDAS – LIMAR – SERTÃO GRANDE – ZONA DE CONTATO

## RESUMO

As construções da linguagem tecem caminhos e abrem travessias. Ora, pois, "o sertão é a gente", conta a voz de Riobaldo grafada por Guimarães Rosa em Grande Sertão: veredas, obra de 1956. Ora, pois, "existe é homem humano. Travessia" é o que registra a palavra impressa publicada em 2012 pelo jornal "Estado de Minas" na série de reportagens intitulada "Sertão Grande". Na interface entre ambos os textos está o sertão, cuja significação é elaborada tanto pelo relato do viajante – seja ele o escritor, seja ele o repórter –, quanto pelos fragmentos da obra literária de Rosa na tessitura dos textos jornalísticos. Esses fragmentos são os trechos do romance inseridos nas reportagens que, ao se tornarem rastros, conforme perspectiva de Walter Benjamin (1987), possibilitam a construção das histórias factuais. Assim, as relações discursivas, conforme discussão de Michel Foucault (1997), entre esses universos distintos constituem outro sertão, que não é apenas o sertão do romance, nem apenas o das reportagens.

Tal discussão considera que as escritas literária e jornalística têm a linguagem como matéria-prima, preenchem discursivamente as lacunas das histórias e constituem uma zona de contato, para fazer uso do termo cunhado por Mary Louise Pratt (1999) em "Os Olhos do Império", por meio da qual o sertão (objeto de discussão da dissertação "Fragmentos desdobrados: os rastros de Grande Sertão: veredas nos nos limiões de "Sertão Grande", defendida este ano pela autora principal deste trabalho), é contornado pelos dois textos. O recorte é a série "Sertão Grande", produzida pelo repórter Paulo Henrique Lobato, que a partir de Grande Sertão: veredas definiu a tessitura das reportagens. O sertão do romance, inserido nas reportagens por meio de fragmentos, é desdobrado e as relações discursivas estabelecidas entre o sertão literário e o jornalístico constitui outro sertão. Na zona de contato, ele é significado pelo olhar do outro: na tessitura das narrativas, as palavras dos personagens do romance e dos personagens das reportagens ganham espaço no texto pelo recorte da grafia do viajante, seja ele Riobaldo, Rosa, o repórter ou o leitor, tanto do romance quanto das matérias jornalísticas. Os deslocamentos se fazem e, nesse movimento, a significação também se transforma e o sertão se amplifica.

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi identificar, por meio da zona de contato entre Grande Sertão: veredas e a série "Sertão Grande", o sertão que surge do encontro de visões, períodos temporais e estilos narrativos distintos. Para isso, a pesquisa: a) analisou o sertão literário no espaço constituído pelos dois textos em termos de um operador de leitura para o trânsito entre as escritas de Guimarães Rosa e dos repórteres Paulo Henrique Lobato e Luiz Ribeiro; b) discutiu as relações discursivas entre os fragmentos do romance e os elementos textuais e iconográficos das reportagens, e, c) recontextualizou os fragmentos da obra a fim de perceber os efeitos de sentido nas reportagens, ou seja, aquilo que, segundo Foucault (1999), permanece no texto e cuja significação é produzida pela interação estabelecida entre as palavras, independente da intenção de quem escreve.

O romance Grande Sertão: veredas é a referência para a produção da série "Sertão Grande"; os personagens e o autor da obra são inseridos na construção das matérias. Assim, o desdobramento do sertão que surge entre ambos envolve os conceitos de (a) zona de contato que, segundo Pratt (1999), discute como os sujeitos são constituídos nas e pelas suas relações com os outros; (b) de fragmento, pois conforme Benjamin (1987, p.35) a "estrutura e pormenor sempre têm uma carga histórica"; e (c) relações discursivas que, para Foucault (1997), caracterizam o discurso enquanto prática.

Assim, a leitura tecida busca perceber, ainda, como o sertão literário do romance se converte em rastros que, desdobrados nas páginas do jornal impresso e presentes na zona de contato entre o texto literário e jornalístico, possibilitam a construção das histórias factuais nos limiões observados na reportagem.